

17
17
n. 40.

PRÁTICA, 9.02.01 F5

OU

PROPOSIÇÕES

QUE FAZEM

OS LEAES PORTUGUEZES,
FEITAS AOS SEUS VASSALLOS
NACIONAES DE PORTUGAL.

ANNO DE 1809.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.

PRÁTICA
DE
PROPOSIÇÕES
QUE TRAZEM
OS LEIS PORTUGUEZES
REITAS AOS SEUS VASSALLOS
NACIONALES DE PORTUGAL
ANNO DE 1809.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
Com Licença

A Gentilidade dizia antigamente, que para se poder entrar nos Campos Elysios, em que imaginava toda a sua Bemaventurança, era preciso levar hum ramo de ouro, fructo de huma Arvore famosa entre todas as do Mundo, a qual estava em o Sagrado Bosque encuberta; e para que se entendesse que a Bemaventurança era perpetua, e que lhes não havia de faltar em tempo algum, dizião, que se alguém achava a Arvore, e lhe cortava o ramo de ouro, ella produzia logo outro semelhante em seu lugar.

Fabula foi esta fingida entre Gentios, e entre nós verdade certa, declarada na maneira que direi. Esteve Portugal por largos annos em poder de Reis alheios; sentia o seu captiveiro, e desejava a liberdade como Bemaventurança: vacillava sobre o meio, e não achava o remedio, até que foi ao Sagrado Bosque da Serenissima Casa de Bragança, e nella achou huma Arvore com todas as qualidades referidas, que o restituiu á sua liberdade; do que se vé que esta Arvore entre nós he S. A. R. que Deos guarde.

Era Arvore encuberta, porque nunca se entendeu senão agora a razão, por que Deos a conservava em huma mesma grandeza tantos annos, sendo assim que os outros todos nascidos de igual principio, ou semelhante, ou acabarão, ou nisto, ou naquillo descahirão brevemente. He Arvore famosa, não só porque do Bosque, donde tem o nascimento, procedem os Imperadores, os Reis, e os Principes maiores, que hoje ha na Christandade, senão pela obediencia á Igreja, e pelo zelo grande de propagar a Fé de Jesus Christo, como tambem pelo animo constante na inteira observancia da Justiça. He Arvore perpetua da nossa Bemaventurança, e gloria humana, porque ella não só nos restituiu a liberdade, e no-la conserva de presente, como tambem no-la assegura de futuro com os ramos de ouro, que sómente para este effeito produziu com tanta magnificencia.

He Principe Augusto todo, e todo grande, porque elle nasceo já entre as Mantilhas, e a Purpura Real. He Principe digno de todo o vosso amor, porque elle he todo vosso. He vosso, porque elle nasceo em os vossos braços; vosso, porque elle tem nome amado, e ditoso. He vosso, porque em seu formoso rosto varonil, e em suas acções particulares mostra já huma liberalidade grande, e hum gram valor. He vosso, porque assim vo-lo concedeo o Ceo. Finalmente he vosso Principe por muitas circumstancias, de quem com grande confiança devemos esperar que o mesmo Deos o fará Pio, Magnanimo, Columna da Igreja, Terror dos Infieis, Honra da Patria, e Gloria dos Vassallos com admiração do Mundo.

Dizem os Politicos, que os Reinos se conservão pelos meios com que forão adquiridos: a experiencia nos ensina esta mesma verdade, porque o Imperio

dos Romanos com Armas adquirio, com Armas floreceo; e tanto que estas lhes faltáráo, acabou: o mesmo aconteceu aos Gregos com as Letras, e aos Persas com as Riquezas: porém deixamos os Estranhos. Portugal com a união, e o valor de seus Vassallos, e assistencia dos seus Principes naturaes, de pequenos principios se fez Reino; cresceo a Monarquia, conservou-se 430 e tantos annos, e no fim delles dividirão-se as vontades dos Vassallos, enfraqueceo o valor; o Principe que então era velho, e indetermindado, não lhe quiz assistir quanto podia: passou o Reino logo a Reis alheios.

Estivemos sujeitos a Castella 60 annos; e porque? Porque tantos fugio de nós a união; esteve opprimido o valor, e assistencia de Principe pelas circumstancias do tempo prudentemente retirada; e que esta fosse a causa, bem se vio, porque em hum só dia que valerosamente vos unistes, assistidos da Magestade, nesse mesmo dia restituístes Rei a Portugal, e Portugal a seu Senhor. Logo assim estareis eternamentê, se tendo esta mesma assistencia com igual valor, e união, tratardes de vos conservar, e defender tão valerosamente como agora fizestes na Restauração de Portugal.

Portuguezes, nós somos o exemplar de Vassallos excellentes, que ninguem chega nunca ao que vós fizeste: e assim não permittais, não consintais que a acção maior que virão as Idades, que contão as Historias, que admira e venera o Mundo todo por falta de huma pouca de fazenda, se troque, ou se mude na maior affronta, e vituperio, e fiquemos para sempre o escarnio, e o opprobrio das Nações. He a fazenda cousa grande, e propria vossa, porque nasce do valor: não troqueis logo o grande, que he vos-

so, pelo baixo, que he alheio : e maiormente que se defendermos a honra, tereis tudo ; e se esta se perder, com ella perderemos, não só a fazenda que queremos conservar, mas ainda mesmo a propria terra que a produz : e se algum nella ficar, ficará sómente como Estrangeiro, pela raiva, e pela soberba propria de hum inimigo commum.

E reparai que aquillo que agora dais liberalmente, e por tempo para a vossa liberdade, se as cousas se trocarem, o haveis de dar eternamente para vosso captiveiro.

Demos logo tudo o que pudermos á nossa propria honra, e á commum necessidade. Cada hum se ajuste com a obrigação de seu officio com o que puder, para que fazendo nós o que devemos, mereçamos que aquelle grande Deos, que tudo póde, e costuma amparar, não ao maior poder, senão á melhor cousa, continue com os Milagres, que até agora tem obrado em defesa deste Reino : e acabe já de entender França de huma vez, e o Mundo todo, que este Reino tem a sua Protecção no Ceo, e Vassallos na terra, que sabem dar o sangue, e a fazenda por conservar a Coroa do seu Principe, salvar a Patria, e defender a liberdade, com o que ficará o vosso Nome eternizado nos Bronzes, na memoria dos homens, na fama das cousas, e na Eternidade dos tempos.

F I M.